

PROTEGENDO OS BANCÁRIOS

Sindicato denuncia à Polícia Federal falta de vigilantes nas agências

NANDO NEVES

O Sindicato dos Bancários do Rio protocolou na última quinta-feira (22), na Polícia Federal, denúncia de que várias agências estão funcionando com apenas um e até sem nenhum vigilante, em função da greve daquela categoria. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, pediu fiscalização para que os bancos sejam multados por colocar em risco funcionários e clientes.

“Registramos que o problema da falta de segurança ocorre em mais de 100 unidades no Município do Rio. A Polícia Federal tem que autuar os bancos que estão descumprindo a Lei Federal 7.102/83, que obriga um número mínimo de dois vigilantes em cada agência bancária para que ela funcione. Os banqueiros estão colocando em risco a vida dos bancários e da população, o que nós não vamos admitir”, afirma.

Os bancários devem denunciar ao Sindicato as unidades que não têm um mínimo de vigilantes para que elas fiquem abertas (tel.: 2103-4121/4122/4123/4124).



GARANTINDO A SEGURANÇA DOS BANCÁRIOS - Almir Aguiar protocola denúncia na Polícia Federal exigindo um mínimo de dois seguranças para as agências bancárias funcionarem

FESTA

Botequim Especial Copa Bancária é nesta sexta-feira

A Secretaria de Cultura do Sindicato apresenta nesta sexta-feira, dia 30 de maio, a partir das 18h30, no auditório (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), o Botequim Bancário especial da *Copa do Mundo*. A festa está garantida. No palco teremos a banda de pop rock nacional *Yes Brasil* assegurando a

animação. Vão ser sorteadas, para os bancários sindicalizados, 50 camisas da Copa Bancária. Haverá ainda premiação para os melhores da Copa realizada na sede campestre. Serão sorteadas ainda duas camisas oficiais da Seleção Brasileira para os que participaram da Copa Bancária. A entrada é franca.

DIA DOS NAMORADOS

Publique sua declaração de amor no 'Jornal Bancário'

Na edição de 12 a 16 de junho do *Jornal Bancário* vamos publicar as mensagens do Dia dos Namorados, o tradicional *Bancariinho*. Mas atenção: só serão publicados os textos enviados até as 16 horas de



segunda-feira, dia 9 de junho. O limite é de, no máximo, 20 palavras. Textos que ultrapassem esse limite não serão publicados. Envie sua mensagem para o e-mail impressa@bancariosrio.org.br ou pelo fax 2103-4112.

BANCÁRIOS**Situação vence em Porto Alegre**

Num processo eleitoral que começou no dia 19 e terminou no último dia 23, a Chapa 1 – Juntos Somos Fortes, da situação, venceu o pleito para a renovação da diretoria do Sindicato dos Bancários, com 62,24% dos votos válidos (3.957), contra 37,76% (2.401) da Chapa 2 – Novo Rumo nos banc@rios. A gestão vai de 2014 a 2017.

Foram 6.358 votos válidos, distribuídos em 28 urnas na base territorial do Sindicato que inclui 15 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. O novo presidente do Sindicato de Porto Alegre é Everton Moraes Gimenis, funcionário do Bradesco.

Bancários elegem Chapa 1 em Minas

O Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte tem nova diretoria para o triênio 2014/2017. Com 86,25% dos votos válidos, a Chapa 1 – A chapa das Bancárias e dos Bancários venceu o pleito com 4.941 votos contra 736 da Chapa 2 (12,85%). A chapa vencedora é encabeçada por Eliana Brasil, funcionária da Caixa Econômica Federal. Foram 5.729 votantes, num processo eleitoral que teve início em 20 de maio e terminou no último dia 22.

SINDICATO**Eleita a Comissão dos Funcionários**

Foi eleita na semana passada a Comissão dos Funcionários do Sindicato dos Bancários do Rio. De um total de 76 votantes, a Chapa 1, única concorrente, obteve 68 votos, sendo dois votos nulos. A prioridade dos trabalhadores é manter o aumento anual do abono, uma conquista histórica dos empregados além do repasse dos reajustes conquistados pela categoria bancária

BASTA DE DEMISSÕES**Clientes assinam manifesto por mais funcionários no Santander**

Sindicatos de todo o país, entre eles o do Rio de Janeiro, promoveram quatro dias de mobilizações contra as demissões e por contratações no Santander. Entre as atividades, os sindicalistas coletaram assinaturas dos clientes para um abaixo-assinado exigindo mais funcionários no banco espanhol. O documento vai ser entregue ao presidente do Santander, Jesús Zabalza. No Rio de Janeiro a atividade foi realizada nas principais agências, entre elas as do Centro, Tijuca e todas da Zona Sul

A avaliação do Sindicato é de que é necessário realizar um trabalho de mobilização dos clientes de que o banco é o responsável pela piora no atendimento em função das demissões, prejudicando os correntistas.

Os clientes mostraram boa receptividade em relação ao ato dos bancários. Os sindicalistas criticaram o banco pelas demissões imotivadas, sobretudo porque o Santander tem alcançado lucros expressivos todos os anos. Vários clientes ficaram satisfeitos ao serem informados de que o abaixo-assinado será entregue pelo Sindicato ao presidente do Santander.

Além do call center, foram coletadas assinaturas em unidades da Tijuca, Zona Sul, entre outros bairros da cidade.



Diretores do Sindicato durante a coleta de assinaturas para exigir do Santander mais funcionários para o atendimento à população

VEJA A ÍNTEGRA DO ABAIXO-ASSINADO**Manifesto por mais funcionários no Santander**

O Sindicato dos Bancários está protestando contra a política de gestão adotada pelo atual presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, que prioriza o corte de custos por meio de demissão, o que leva à precarização do atendimento. Nos últimos 12 meses, o Santander eliminou mais de 4.800 postos de trabalho. São milhares de trabalhadores a menos, ao mesmo tempo em que ganhou 3 milhões de novos clientes.

Tudo isso fez com que o Santander figurasse na liderança de reclamações do Banco Central pelo terceiro mês seguido em 2014 e

também pela sobrecarga de trabalho, que gera uma série de doenças ocupacionais nos bancários. No ano passado, o Santander arrecadou quase 10 bilhões de reais só com as tarifas cobradas. Com esse valor, o banco poderia contratar mais 25 mil bancários para atender você melhor.

O banco tem lucro, e a unidade brasileira responde por 20% do lucro mundial. Portanto, nada justifica a política de corte de postos de trabalho adotada pelo banco. Nós, trabalhadores, usuários e clientes, reivindicamos a redução das tarifas, o fim das demissões e a imediata contratação de mais bancários.

BANCO DO BRASIL**Eleição da Previ termina nesta quarta-feira**

A eleição para renovação das diretorias de Administração e de Planejamento da Previ e parte dos conselhos deliberativo, fiscal e consultivo dos dois planos de benefícios, o Plano 1 e o Previ Futuro, termina nesta quarta-feira, dia 28. Quatro chapas disputam a eleição. A Contraf-CUT e a maioria dos sindicatos apoiam a *Chapa 4 Unidade e Segurança na Previ*,

formada pela grande maioria do movimento sindical e das entidades representativas do funcionalismo do Banco do Brasil.

“A solidez e a segurança que hoje possui a Previ são frutos da conquista do direito dos participantes de eleger representantes na gestão do fundo. Precisamos dar continuidade à atual gestão votando na *Chapa 4*”, afirma a

diretora do Sindicato do Rio Luciana Vieira.

Até a sexta-feira 23 haviam votado 88.360 associados, o equivalente a 44,7% do total. Da ativa, faltavam ainda votar 27.766 funcionários. A Contraf-CUT orientou os sindicatos a intensificarem a campanha nas dependências do BB nestes dias finais de votação.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:**

Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) – Distribuição Gratuita – Tiragem: 23.000

CRIMES COMUNS

Justiça abre processo contra militares acusados de matar Rubens Paiva

Juiz entende que acusados de assassinar ex-deputado não estão cobertos pela Lei de Anistia

A Justiça Federal recebeu nesta segunda-feira (26) a ação penal proposta pelo Ministério Público Federal (MPF) contra o general reformado José Antônio Nogueira Belham, os coronéis reformados Raymundo Ronaldo Campos e Rubens Paim Sampaio e os sargentos reformados Jurandyr e Jacy Ochsendorf e Souza. Eles passarão a responder, também, pelos crimes de associação criminosa armada e fraude processual. Os cinco militares são acusados pelo homicídio e ocultação do cadáver do ex-deputado federal Rubens Paiva. O juiz federal Caio Márcio Gutterres Taranto entendeu que os crimes comuns, previstos pelo Código Penal, não estariam perdoados pela Lei da Anistia (Lei 6.683/79). Segundo o magistrado, “a morte e o desaparecimento de Paiva se inserem na categoria dos crimes políticos ou conexos a estes, punidos com fundamento em atos institucionais e complementares”. Uma vez que a ação do MPF trata de crimes previstos no Código Penal, tais delitos não

estão protegidos pelas disposições da anistia concedida pela lei de 1979, segundo o juiz. Ainda de acordo com a decisão judicial, “a qualidade de crimes contra a humanidade do objeto da ação penal obsta a incidência da prescrição”.

PROCESSO INÉDITO

Foi a primeira vez que uma denúncia criminal referente ao caso do Riocentro vira processo. Outras tentativas foram rechaçadas pela Justiça Militar e pelo Supremo Tribunal Federal. Essas instâncias entenderam que os crimes do Riocentro estariam “perdoados” pela Lei da Anistia, assinada em 1979.

Nesse processo, viraram réus o coronel da reserva Wilson Luiz Chaves Machado, o ex-delegado Claudio Antonio Guerra, os generais reformados do Exército Nilton de Albuquerque Cerqueira, Newton Cruz e Edson Sá Rocha e o major reformado Divany Carvalho Barros. Eles respondem pelos crimes de tentativa de homicídio doloso, associação em orga-



O deputado federal Rubens Paiva foi assassinado pelo regime militar. A Justiça abriu processo pela primeira vez para julgar militares acusados de matar o ex-parlamentar

nização criminosa, transporte de explosivos, favorecimento pessoal e fraude processual.

Para o Sindicato, os assassinos da ditadura militar teriam de responder pelos crimes cometidos. “Queremos saber quem foram as pessoas, civis ou militares, que torturaram e assassi-

naram Aluizio Palhano, bancário e ex-presidente de nosso Sindicato e cujo corpo jamais foi encontrado. É preciso fazer justiça com estudantes, militantes, sindicalistas, políticos e trabalhadores que foram mortos no regime militar”, cobra o presidente Almir Aguiar.

MANIFESTAÇÃO DE PROFESSORES

Seleção Brasileira deixa hotel sob vaias e protestos

CARLOS MORAES/AGÊNCIA O DIA

A Seleção Brasileira não escapou da onda de protestos que acontece em todo o país. Na última segunda-feira, 26, os professores, que estão em greve desde o dia 12 de maio, foram até o hotel onde os jogadores se apresentavam para a Copa, no Rio de Janeiro. Segundo a coordenadora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio (Sepe), Susana Gutierrez, o objetivo da manifestação é chamar a atenção para a causa da categoria.

“Aproveitamos o momento em que a imprensa e muitas pessoas estariam reunidas para explicar os motivos da nossa greve e pedir apoio. Se tem dinheiro para a copa, por que não há para a Educação?”, disse.

Após a saída do ônibus com a equipe da seleção rumo à Granja Comary, em Teresópolis, os manifestantes seguiram para o aeroporto do Galeão. “Em um ato pacífico, paramos no saguão, entregamos folhetos e expusemos à população a precariedade



Profissionais da Educação realizaram um protesto e vaiaram a Seleção Brasileira que embarcou num ônibus que se dirigiu para a Granja Comary, em Teresópolis

das escolas e outros problemas no setor”, disse a coordenadora.

Após terem os ônibus fretados pelo Sindicato apreendidos pela polícia, os profissionais da Educação foram a Teresópolis de van e de ônibus de carreira, partindo da rodoviária Novo Rio. Os manifestantes protestaram na porta da Granja Comary, local da concentração da Seleção Brasileira.

O que chamou a atenção foi a “delicadeza” da Polícia Militar, que costuma agir com rigor e violência contra sindicalistas e brasileiros que protestam contra a Copa do Mundo. A postura dos policiais tem uma explicação: a presença em massa de jornalistas estrangeiros, que cobrem o mais popular evento esportivo do mundo.

Na próxima quarta-feira haverá uma audiência pública do Sepe com a Secretaria Municipal de Educação. Porém, o sindicato pede uma reunião com o governador Luiz Fernando Pezão e o prefeito Eduardo Paes.

Bradesco não comparece à audiência no MPT sobre Finasa

Conquista dos funcionários de financeira é fruto de denúncia do Sindicato do Rio ao Ministério Público do Trabalho

O Bradesco decidiu não participar de audiência de mediação convocada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPT-RJ), no último dia 20. O objetivo, segundo o diretor do Sindicato Geraldo Ferraz, era negociar o pagamento do que é devido aos empregados do Bradesco Finasa durante o período em que trabalharam na antiga Finasa como comerciante. Geraldo Ferraz classificou como “lamentável” a decisão do banco. “O Bradesco mostrou que não privilegia a negociação. Reconhece a existência do passivo, mas não aceita resolver o assunto pela via negocial. Só nos resta, então, cobrar judicialmente esta dívida”, adiantou.

ENTENDA O CASO

Atendendo à denúncia feita pelo Sindicato, o MPT-RJ ajuizou ação civil pública contra a Finasa e o Bradesco, obtendo sucesso. Na sentença, contra a qual não cabe mais recurso, o banco está obrigado a executar os serviços de financiamento somente com bancários. Diante disso, e para fugir da multa diária de



DESCASO DO BANCO - Diretores do Sindicato e o diretor da Contraf-CUT Miguel Pereira na audiência no Ministério Público do Trabalho em que a direção do Bradesco não compareceu

R\$ 10 mil, o Bradesco assinou com o Sindicato acordo pelo qual os empregados da Finasa, que passou a se chamar Bradesco Financiamento, foram enquadrados como bancários, conforme explica Ferraz.

O acordo foi aprovado em assembleia no dia 16 de abril e

assinado no dia 8 de maio. Segundo o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, além da PLR e verbas como vale-refeição e auxílio-creche/babá, os novos bancários podem comemorar a redução da jornada. “Os funcionários do Finasa passam agora a ter direito a uma jornada de 30 horas.

Terão pelo menos dois fins de semana de folga e não poderão trabalhar mais que cinco dias semanais”, explicou Almir. O Bradesco teve ainda que pagar uma multa de cerca de R\$ 70 milhões pelas irregularidades.

AUDIÊNCIA

Estiveram presentes à audiência, além do Sindicato do Rio de Janeiro, as entidades de Campos e São Paulo, a Contraf-CUT e a Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro RJ/ES (Fetraf-CUT). Uma providência tratada foi a do ajuizamento de ações coletivas pelos sindicatos para o pagamento das dívidas do período em que a contratação dos trabalhadores era irregular. A procuradora do MPT Carina Rodrigues Bicalho, responsável pelo acompanhamento da Ação Civil Pública, disse que está iniciando a fase de execução da sentença transitada em julgado, a começar pela eficácia nacional da decisão. Ela informou que o valor apurado pelo descumprimento da decisão judicial é de R\$ 12.520.543,53.

ROCHA MIRANDA

Após pressão do Sindicato, banco promete colocar câmeras em agência

Em contato telefônico, na quinta-feira (22), o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, obteve da diretora de Relações Sindicais do Bradesco, Eduara Cavalheiro, o compromisso de instalar, dentro de 30 dias, cerca de seis câmeras no interior da agência do banco no bairro de Rocha Miranda.

As condições de segurança da unidade são precárias, tendo sofrido um arrombamento em dezembro do ano passado e um sequestro do tesoureiro neste mês.

Sem porta giratória, nem câmeras, a unidade não oferece qualquer segurança aos funcionários. Segundo o diretor do Sindicato Marcelo Pereira, o atendimento é insatisfatório, o que gera muitas reclamações dos clientes e usuários. “Os bancários e bancárias da unidade de Rocha Miranda vivem com medo. Eles sofrem constantes ameaças. Os funcionários são poucos



Almir Aguiar, Sérgio Menezes e Marcelo Pereira protestam contras condições precárias de segurança na agência do Bradesco em Rocha Miranda

para o movimento, que é muito intenso, com clientes de Rocha Miranda, Colégio, Costa Barros, além das comunidades Para Pedro, Costa Barros, Faz Quem Quer e outras”, disse Marcelo.

Os funcionários denunciaram a situação de insegurança, e o Sindicato foi averiguar. Durante a visita, os sindicalistas constataram também que o prédio de dois andares, onde funciona a unidade, tem outros problemas como infiltrações no teto do segundo andar e nas paredes dos dois pavimentos.

“O Bradesco lucrou R\$3,4 bilhões no primeiro trimestre deste ano, mas demitiu 944 funcionários no mesmo período. Rocha Miranda revela um verdadeiro desprezo do banco pelo clientes e usuários das áreas populares, mantendo o descaso em relação à segurança e à saúde dos empregados”, finalizou Marcelo.